



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO Nº322

Emergência de Saúde Pública COVID-19 no âmbito do Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido diariamente pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Subsecretaria de Vigilância à Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Os conceitos e definições utilizados para a elaboração deste boletim estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Conceitos e definições utilizados para o monitoramento COVID-19

Casos confirmados COVID-19	Biologia molecular (RT-PCR em tempo real para detecção do vírus SARS-CoV2, Imunológico (teste rápido ou sorologia clássica para detecção de anticorpos) informados diariamente pelos laboratórios credenciados e/ou por clínica imagem ¹ .
Caso recuperado	É o caso confirmado de COVID-19, com mais de 14 dias de início de sintomas. E que não evoluiu a óbito.
Caso não recuperado	É o caso confirmado de COVID-19, com menos de 14 dias de início de sintomas. E que não evoluiu a óbito.
Óbito	Caso confirmado de COVID-19 pelo critério laboratorial ou clínico imagem que evoluiu para óbito ¹ .
Taxa de Incidência	Refere à proporção de casos por 100.000 habitantes entre os casos de residentes do Distrito Federal na respectiva faixa etária, tendo como <i>numerador</i> o número de casos e <i>denominador</i> a população residente, e multiplicado pelo <i>parâmetro</i> 100.000
Média móvel 7 dias	Cálculo de média simples no período de 7 dias visando facilitar a visualização da tendência, a cada novo dia o cálculo é refeito somando-se o valor do dia aos 6 anteriores dividindo por 7.
Letalidade	Refere à proporção de óbitos(%) entre todos os casos confirmados na respectiva faixa etária e área de residência.
Taxa de mortalidade	Refere à proporção de óbitos por 100.000 habitantes entre os óbitos de residentes do Distrito Federal na respectiva faixa etária, tendo como <i>numerador</i> o número de óbitos e <i>denominador</i> a população residente, e multiplicado pelo <i>parâmetro</i> 100.000
Taxa de Transmissão R(t)	Representa o número médio de infecções secundárias que um indivíduo infectante (ou seja que transmite a doença) em um determinado tempo (t), é capaz de gerar

1.Nota Técnica 007/2020

Situação Epidemiológica do Distrito Federal

Até às 17h:00 do dia 18/01/2021 foram notificados no Distrito Federal 265.274 casos confirmados de COVID-19 (1.047 casos novos em relação ao dia anterior). Do total de casos notificados, 253.569 (95,6%) estão recuperados e 4.427(1,7%) evoluíram para óbito. Do total de óbitos, 378 são residentes de outros estados, sendo 347 de Goiás (entorno), dois do Amapá, três da Bahia, dez de Minas Gerais, três do Rio de Janeiro, um de São Paulo, dois



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

do Tocantins, quatro do Mato Grosso, um de Roraima, um de Rondônia, um do Maranhão, um do Acre, um do Amazonas e um de Santa Catarina (Tabela 1).

Com relação ao local de residência dos casos, 232.167 (87,5%) residem no DF e 21.008 (7,9%) residem em outras Unidades Federadas (UF), sendo que os municípios do entorno respondem pela maior proporção dos casos de outras UF. Na Figura 1 está representada a distribuição do total de casos por data de início de sintomas segundo evolução.

Tabela 1. Distribuição dos casos confirmados no DF e óbitos, segundo UF de residência. Distrito Federal, 18 de janeiro de 2021.

UF	Casos		Óbitos	
	n	%	n	%
DISTRITO FEDERAL	232.167	87,5	4.049	1,7
GOIÁS	17.024	6,4	347	2,0
OUTROS ESTADOS	3.984	1,5	31	0,8
EM INVESTIGAÇÃO	12.099	4,6	0	0,0
TOTAL	265.274	100,0	4.427	1,7

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 18/01/2021 às 17h:00

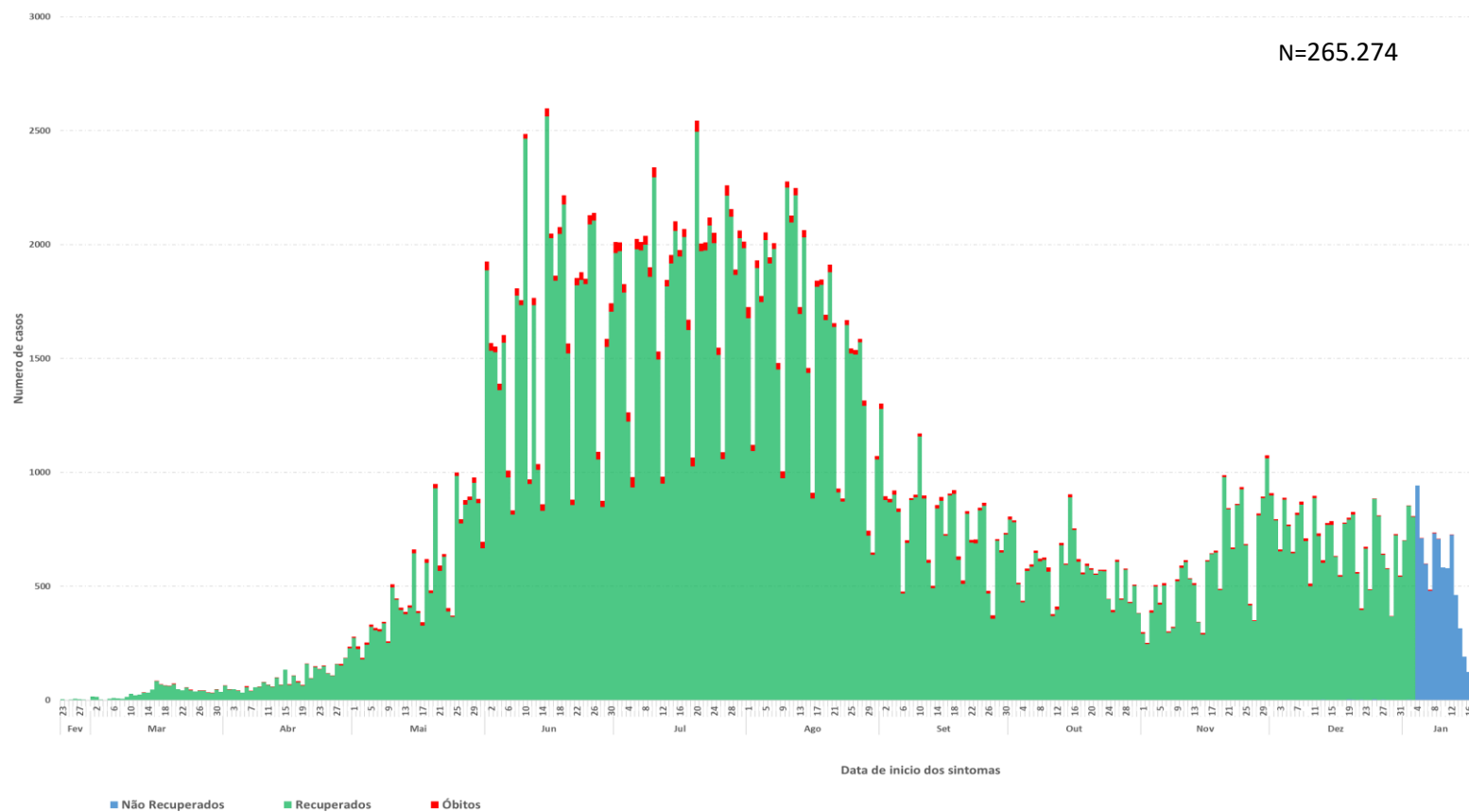
*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica

A COVID-19 é uma das etiologias da Síndrome Respiratória Aguda Grave, portanto os dados de hospitalização estão no Boletim Epidemiológico do Monitoramento da Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave disponível no site saúde DF <http://www.saude.df.gov.br/gripe/>. A figura 2 apresenta a curva os óbitos por sexo segundo a data do óbito.



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Figura 1. Curva epidemiológica dos casos confirmados de COVID-19 segundo evolução e data de início de sintomas, Distrito Federal, 18 de janeiro de 2021.



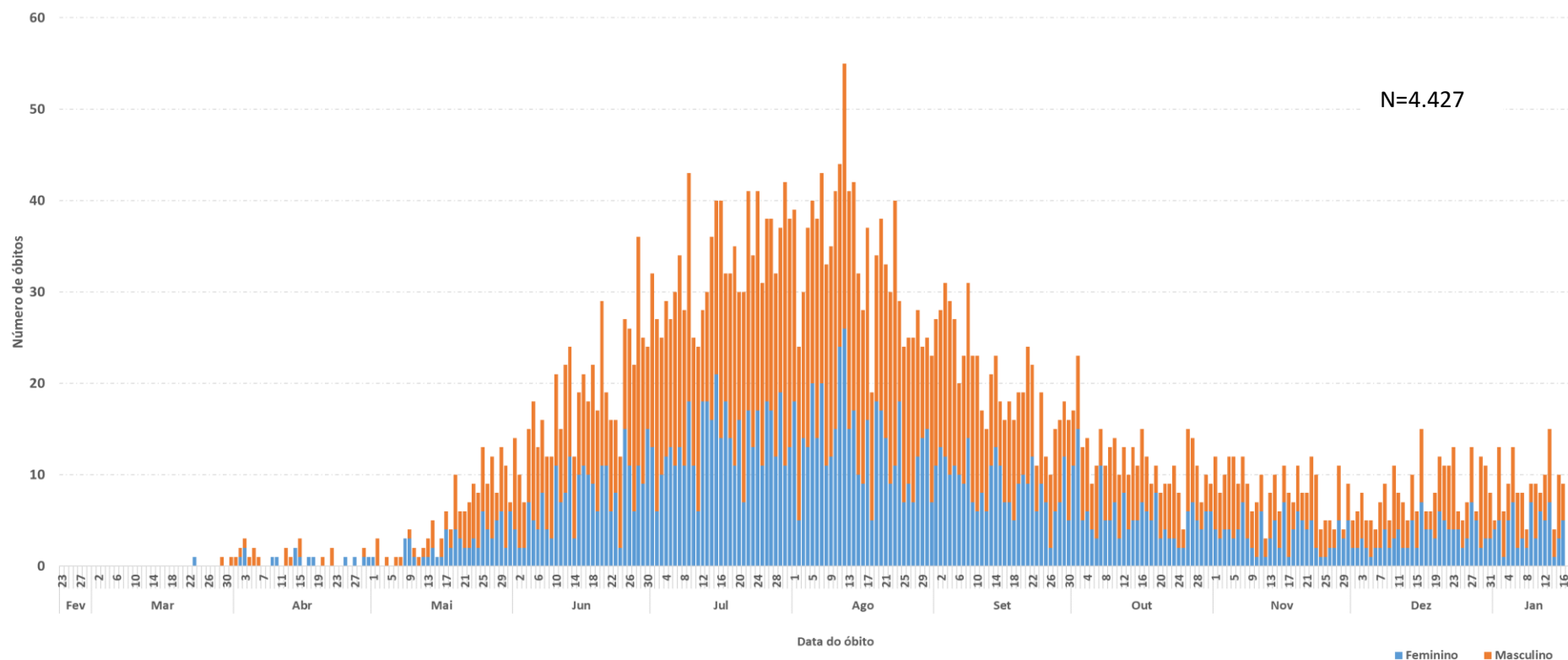
Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 18/01/2021 às 17h:00

*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Figura 2. Curva dos óbitos confirmados de COVID-19 notificados no DF, segundo a data de ocorrência do óbito, 18 de janeiro de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 18/01/2021 às 17h:00

*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica. As datas de início de sintomas dos casos confirmados no dia de hoje ainda estão sendo revisadas



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

A mediana de idade do total de casos confirmados é de 39 anos, variando entre 0 e 107 anos, e a de óbitos é de 71 anos variando de 0 e 104. A distribuição dos casos e óbitos segundo sexo, categoria profissional e comorbidades está descrita na Tabela 2.

Tabela 2. Características dos casos e óbitos confirmados no Distrito Federal, 18 de janeiro de 2021.

Variável	Casos		Óbitos	
	n	%	n	%
Sexo				
Masculino	121.297	45,7	2.552	57,6
Feminino	143.977	54,3	1.875	42,4
Presença de comorbidades	19.959	17,1	3.787	85,5
D. Cardiopatias	11.253	56,4	2.820	63,7
Distúrbios Metabólicos	7.318	36,7	1.772	40,0
Pneumopatias	3.375	16,9	545	12,3
Nefropatias	1.003	5,0	420	9,5
Doenças Hematológicas	196	1,0	25	0,6
Imunossupressão	1.508	7,6	350	7,9
Obesidade	1.312	6,6	486	11,0
Outros	1.345	6,7	561	12,7
Profissão informada	13.418	5,1	1.346	30,4
Segurança Pública	2.274	16,9	22	1,6
Profissionais de Saúde	8.099	60,4	43	3,2

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 18/01/2021 às 17h:00

*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica

Do total de casos confirmados, os maiores números absolutos estão nas faixas etária de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos. Considerando-se apenas os residentes do Distrito Federal, as maiores incidências dos casos confirmados estão nos grupos de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos respectivamente. A letalidade do Distrito Federal é de 1,7% enquanto a taxa de mortalidade é de 132,6 por 100 mil habitantes. A maior letalidade por faixa etária está no grupo de 80 ou mais, bem como a maior taxa de mortalidade (Tabela 3).



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Tabela 3. Distribuição, frequência, incidência de casos confirmados, letalidade e Taxa de mortalidade de COVID-19, segundo faixa etária. Distrito Federal, 18 de janeiro de 2021.

Faixa etária	Total de casos	Casos do DF		Óbitos do DF		
	N	n	Incidência/100 mil/hab.	n	Letalidade	Taxa de mortalidade/ 100 mil hab.
Menor de 2	1.572	1.320	1.508,21	1	0,1	1,1
2 a 10	5.366	4.689	1.353,20	2	0,0	0,6
11 a 19	13.449	11.887	2.919,63	4	0,0	1,0
20 a 29	48.819	41.944	8.274,90	34	0,1	6,7
30 a 39	69.698	60.300	11.029,67	114	0,2	20,9
40 a 49	57.548	50.583	10.676,56	282	0,6	59,5
50 a 59	36.707	32.672	9.672,40	544	1,7	161,0
60 a 69	18.604	16.682	8.173,88	896	5,4	439,0
70 a 79	8.972	8.055	8.073,00	1.039	12,9	1.041,3
80 ou mais	4.539	4.035	9.526,62	1.133	28,1	2.675,0
Total	265.274	232.167	7.605,68	4.049	1,7	132,6

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 18/01/2021 às 17h:00.

*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica

**A incidência se refere à proporção de casos por 100.000 habitantes entre os casos residentes do DF na respectiva faixa etária.

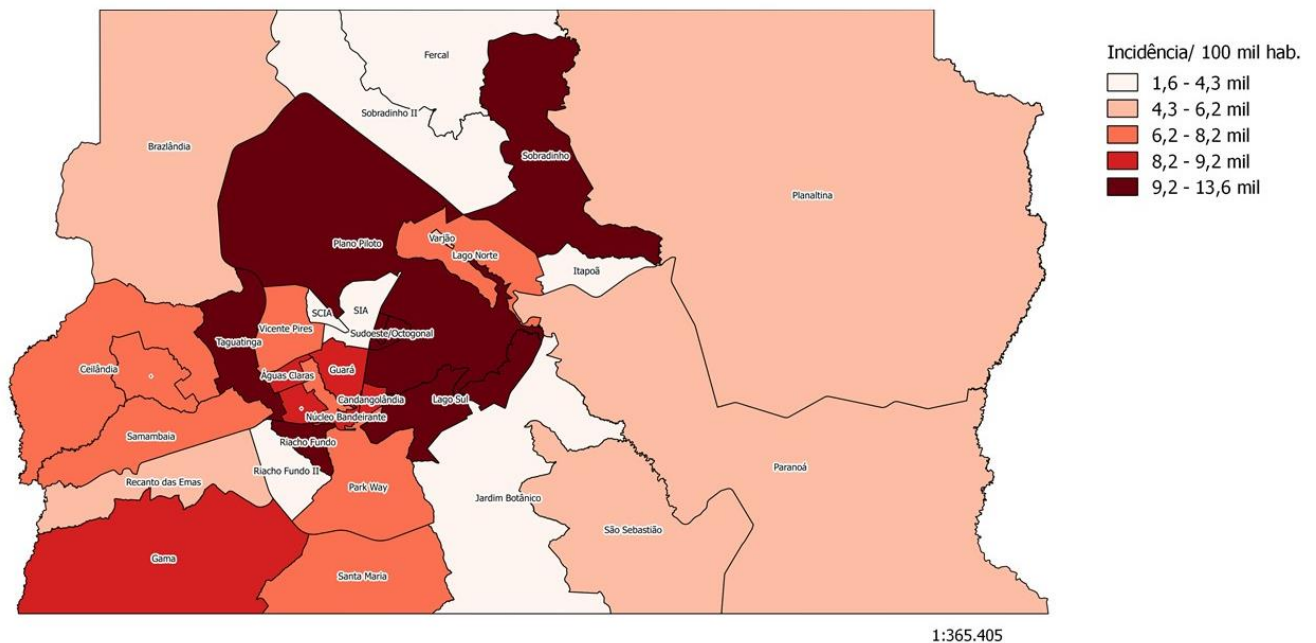
Dos casos residentes do Distrito Federal, as Regiões Sudoeste e Central detém o maior número absoluto de casos confirmados. As maiores incidências foram registradas nas Regiões Administrativas Sobradinho I, Lago Sul, Plano Piloto e Taguatinga (Figura 3).

Quanto às Regiões de Saúde (RS), as maiores incidências estão nas Regiões Central e Sul. A maior taxa de letalidade dos casos por RS de residência foi registrada na região Oeste e a menor na RS Central. Quanto a taxa de mortalidade as duas maiores taxas estão nas RS Sul e Oeste (Tabela 4).

Devido as investigações epidemiológicas dos óbitos, as RA de residência podem ser alteradas até o encerramento das mesmas.

A População Privada de Liberdade está sendo analisada separadamente da Região de Saúde Leste e os detentos que cumprem regime semi-aberto ou prisão domiciliar são registrados na RA de residência.

Figura 3. Distribuição geográfica de incidência de casos por 100 mil habitantes, segundo Região Administrativa. Distrito Federal, 18 de janeiro de 2021.



Fonte: SSP e SES/DF. PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 15/01/2020 às 17h:00
Gradiente de cores segundo valor da taxa



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Tabela 4. Distribuição, frequência, incidência de casos por 100 mil habitantes, número, percentual de óbitos e Taxa de mortalidade segundo Região de Saúde e Região Administrativa, Distrito Federal, 18 de janeiro de 2021.

REGIÃO/RA	Casos			Óbitos		
	N	%	Incidência/ 100 mil hab.	n	%	Taxa de mortalidade/ 100 mil hab.
SUDOESTE	63.215	27,2	7.619,28	1157	1,8	139,45
ÁGUAS CLARAS*	14.484	6,2	8.488,24	134	0,9	78,5
RECANTO DAS EMAS	6.626	2,9	5.002,76	152	2,3	114,8
SAMAMBAIA	15.587	6,7	6.363,08	344	2,2	140,4
TAGUATINGA	21.520	9,3	10.337,36	445	2,1	213,8
VICENTE PIRES	4.998	2,2	6.804,44	82	1,6	111,6
CENTRAL	39.766	17,1	10.126,36	469	1,2	119,43
PLANO PILOTO	23.993	10,3	10.417,70	310	1,3	134,6
SUDOESTE/OCTOGONAL	5.443	2,3	9.850,16	41	0,8	74,2
CRUZEIRO	2.891	1,2	9.369,94	37	1,3	119,9
LAGO NORTE	2.995	1,3	8.066,91	35	1,2	94,3
LAGO SUL	4.047	1,7	13.347,63	40	1,0	131,9
VARJÃO	397	0,2	4.496,55	6	0,0	68,0
CENTRO SUL	26.706	11,5	7.013,19	463	1,7	121,59
CANDANGOLÂNDIA	1.461	0,6	8.942,34	26	1,8	159,1
PARKWAY	1.902	0,8	8.248,76	35	1,8	151,8
GUARÃ	12.575	5,4	8.946,36	215	1,7	153,0
NÚCLEO BANDEIRANTE	2.213	1,0	9.213,54	48	2,2	199,8
RIACHO FUNDO I	4.481	1,9	10.227,09	73	1,6	166,6
RIACHO FUNDO II	2.442	1,1	2.608,53	36	1,5	38,5
SCIA (ESTRUTURAL)	1.560	0,7	4.242,59	30	1,9	81,6
S I A	72	0,0	2.747,04	0	0,0	0,0
NORTE	20.233	8,7	5.699,34	409	2,0	115,21
FERCAL	182	0,1	1.921,45	1	0,0	10,6
PLANALTINA	8.955	3,9	4.566,87	198	2,2	101,0
SOBRADINHO I	9.812	4,2	13.787,68	179	1,8	251,5
SOBRADINHO II	1.284	0,6	1.640,20	31	2,4	39,6
SUL	20.842	9,0	7.635,58	474	2,3	173,65
GAMA	12.432	5,4	8.652,08	276	2,2	192,1
SANTA MARIA	8.410	3,6	6.505,71	198	2,4	153,2
OESTE	33.556	14,5	6.607,45	868	2,6	170,92
BRAZLÂNDIA	3.504	1,5	5.472,69	85	2,4	132,8
CEILÂNDIA	30.052	12,9	6.771,15	783	2,6	176,4
LESTE	15.546	6,7	4.957,86	209	1,3	66,65
ITAPOÃ	2.337	1,0	3.609,43	24	1,0	37,1
PARANOÁ	4.440	1,9	5.944,57	70	1,6	93,7
SÃO SEBASTIÃO	6.314	2,7	5.443,67	94	1,5	81,0
JARDIM BOTÂNICO	2.455	1,1	4.222,71	17	0,7	29,2
População Privada de Liberdade	1.976	0,9	14.717,71	4	0,2	29,8
RA em investigação	10.327	4,4	-	0	0,0	-
TOTAL DF	232.167	100	7.605,68	4.049	1,7	132,6

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 18/01/2021 às 17h:00 Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica;

**RA Sol Nascente contabilizada conjuntamente com Ceilândia e RA Arniqueira contabilizada em Águas Claras.



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Análise de tendência e oscilação

Média Móvel

A média de casos por data do início dos sintomas apresentou uma tendência de crescimento acentuado desde o início da pandemia até primeira quinzena de junho, com oscilação decrescente na segunda quinzena. Em julho observou-se a retomada do crescimento de casos e um padrão de oscilação que se manteve entre a segunda quinzena de julho e a primeira de agosto. A tendência de queda se mantém até meados de outubro, onde se observou oscilação pontual, voltando à tendência de queda até a primeira quinzena de novembro. Em meados de novembro observou-se um novo crescimento acentuado na média de casos (Figura 4).

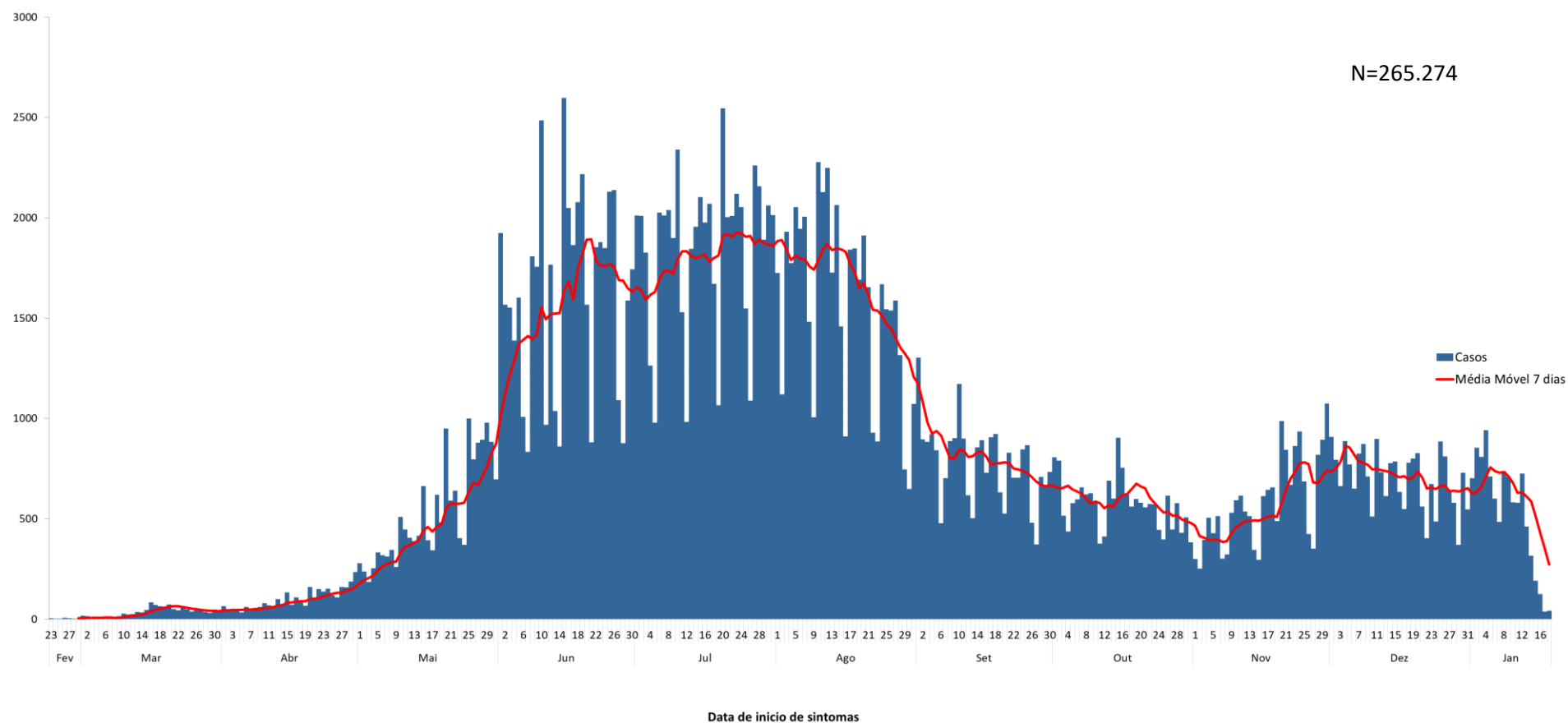
Em relação aos óbitos a média móvel mostra uma tendência crescente desde o início da pandemia até a primeira quinzena de agosto, com posterior tendência decrescente até o final do mês de novembro. Desde o início de dezembro, observa-se oscilações com tendência de alta (Figura 5).

Cabe destacar que a tendência de queda observada nas últimas duas semanas pode ser explicada pelos casos e óbitos ainda em investigação, levando em conta o período de captação, registro e atualização das informações.



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Figura 4. Média móvel dos casos confirmados no Distrito Federal, 18 de janeiro de 2021.

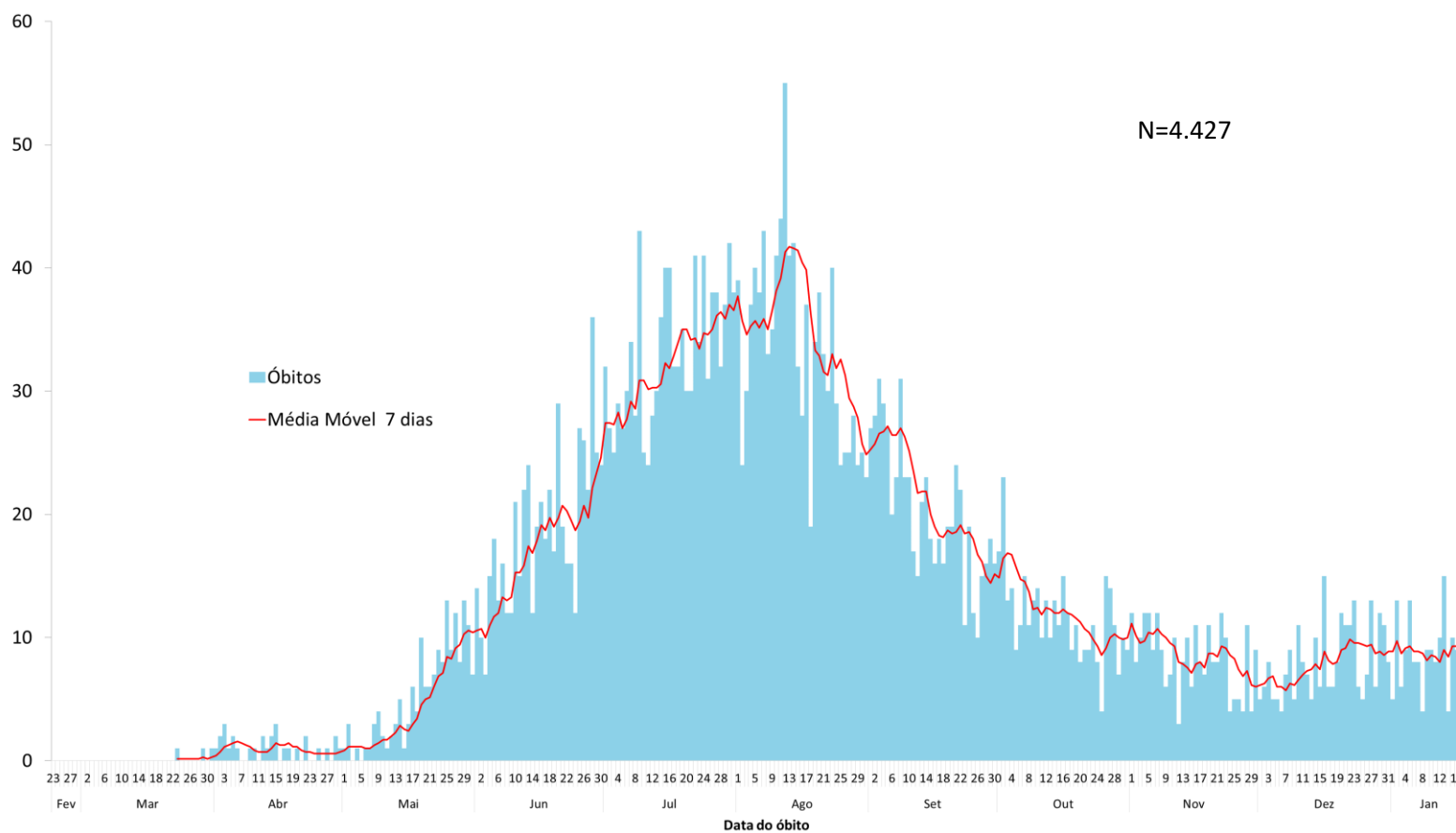


Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 18/01/2021 às 17h:00
Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Figura 5. Média móvel dos óbitos confirmados de COVID-19 segundo a data de ocorrência no Distrito Federal, 18 de janeiro de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 18/01/2021 às 17h:00
Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Taxa de Transmissão $R(t)$

O cálculo é realizado a partir do número de casos confirmados, por data de início de sintomas de todos os casos confirmados no Distrito Federal, desde 23/02/2020 até 10/01/2021. Utilizando o EpiEstim/R na interface [Estimador COVID-19](#) disponibilizado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

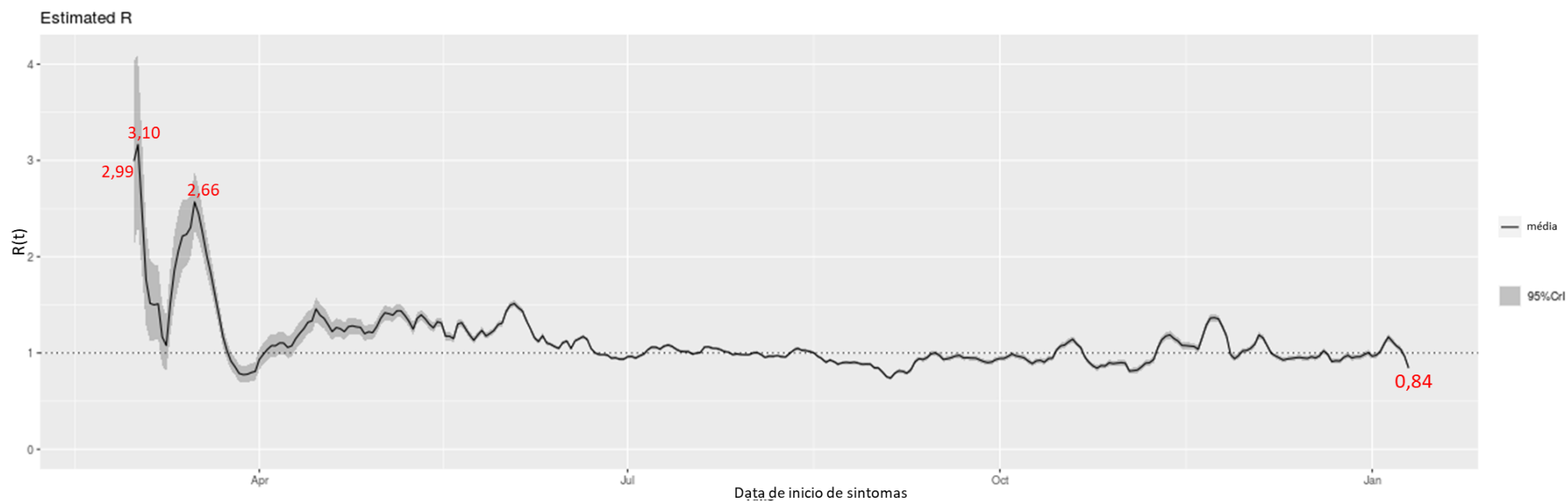
A reprodução da epidemia pode ser medida a partir do valor encontrado para $R(t)$. Se $R(t)$ for menor que 1, a epidemia tende a acabar, para $R(t)$ maior que 1, a epidemia avança.

A Figura 6 mostra que os maiores valores de $R(t)$ registrados foram em março 3,10 e 2,99. Com oscilações abaixo de 2.0 entre os meses de abril a julho, e atualmente com um $R(t)$ de 0,84.



Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Figura 6. $R(t)$ estimado para os dados oficiais de infectados por Covid-19 no DF segundo a data de início dos sintomas dos casos no Distrito Federal, 18 de janeiro de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 15/01/2021 às 17h:00
Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.
Análise atualizada semanalmente.